

A ESTRUTURA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA E SUA RELAÇÃO COM A DESIGUALDADE SOCIAL (APOIO UNIP)

Aluna: Gabrielly Dalbem dos Reis

Orientador: Prof. Marcos Paulo de Oliveira

Curso: Ciências Econômicas

Campus: Paraíso

A pesquisa teve por objeto a investigação da relação entre a estrutura tributária brasileira e a desigualdade social de forma a ressaltar qual o impacto que a tributação, sendo regressiva, pode gerar na desigualdade social. O método utilizado foi descritivo e bibliográfico. No primeiro momento, buscou-se definir e caracterizar os fatores que promovem a desigualdade social e descobrir de que forma, mediante os indicadores, é possível mensurá-la. Após, foi desenvolvida uma análise sobre a ideia básica de tributação e bem-estar, baseada nos estudos da Economia do Setor Público com maior ênfase em políticas públicas, com o propósito de compreender, de forma simples, qual o efeito que a tributação pode provocar na desigualdade social. Foi realizada ainda, de maneira sucinta, uma breve discussão sobre essa relação tributação e desigualdade, mostrando os pontos mais fortes que envolvem essa relação. Também foi efetuado um levantamento de dados socioeconômicos, analisando *a priori* os Indicadores sociais e de pobreza com base principalmente no IBGE e IPEA, priorizando ainda grandes índices, como o Índice de Gini, com o intuito de compreender melhor essa questão de desigualdade social via distribuição de renda. A conclusão é que a relação tributação e desigualdade realmente existe e pode ser considerada direta. Nota-se que quanto mais a carga tributária é regressiva, maior será a tendência de a mesma onerar ainda mais a população de baixa renda, dado que esta tende a consumir uma parcela maior de produtos cobertos pelos impostos indiretos, logo, a renda dessa parte da população tem maior participação na arrecadação dos impostos indiretos frente a outras classes sociais. Entende-se por fim que esse sistema não demonstra equidade, mas mostra o oposto: a desigualdade social.